

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL


Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


CAPÍTULO 6..... 73







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO


Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224


EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maike Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

CAPÍTULO 13

(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 30/09/2021

Vânia Gabriela Dias Graça

Centro de Investigação em Educação (CIEd),
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Braga - Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7000-7211>

Maria Glória Parra Santos Solé

Centro de Investigação em Educação (CIEd),
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Braga - Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-3383-5605>

Maria Altina da Silva Ramos

Centro de Investigação em Educação (CIEd),
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Braga - Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5668-4304>

RESUMO: Pensar na aprendizagem histórica atualmente, requer a construção de novos ambientes de aprendizagem que rompam com os paradigmas tradicionalistas, de cariz memorístico e repetitivo, e que desenvolvam competências essenciais para o aluno e professor do século XXI. No âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade em Tecnologia Educativa, na Universidade do Minho, apresentamos um projeto que surge da necessidade de uma renovação tecnológica e metodológica na forma como se ensina e se aprende história. Para tal, queremos compreender os contributos das tecnologias digitais, integradas

em metodologias de aprendizagem ativa, centradas no paradigma socio construtivista e operacionalizadas no modelo aula-oficina, para o desenvolvimento da aprendizagem histórica, pensamento e consciência históricos de alunos dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Utilizamos uma metodologia qualitativa em que se utilizou o estudo de caso múltiplo dado que queremos compreender duas realidades: uma turma de 4.º ano e outra de 6.º ano. A recolha de dados incluiu um inquérito por questionário e *focus group* aos alunos, entrevistas semiestruturadas aos professores das turmas, observação participante, os trabalhos produzidos pelos alunos e questionários de metacognição. Os dados qualitativos estão a ser analisados através das técnicas de análise da *Grounded Theory*, apoiado pelo software *NVivo*. Neste capítulo, apresentamos o desenho do ambiente de aprendizagem histórica subordinado ao tema “A consolidação da identidade nacional com a Batalha de Aljubarrota” desenvolvido na turma 4.º ano de escolaridade. As atividades foram mediadas pelas plataformas *Padlet* e *Google Forms* e operacionalizadas pelo modelo da aula-oficina. Os resultados preliminares permitem concluir que o ambiente de aprendizagem histórica aplicado potencia, por um lado, diversas competências históricas essenciais à aprendizagem histórica e digitais e, por outro, conduziu a uma maior motivação, concentração e interação dos alunos no seu processo de aprendizagem histórica, tornando-os elementos mais ativos, críticos e participativos no mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem histórica, inovação metodológica e tecnológica, 1.º e 2.º

(RE) DESIGNING HISTORICAL LEARNING ENVIRONMENTS: A PROPOSAL FOR TECHNOLOGICAL AND METHODOLOGICAL INNOVATION FOR THE 1ST AND 2ND CYCLES OF BASIC EDUCATION

ABSTRACT: Thinking about historical learning today requires the construction of new learning environments that break with the traditional paradigms, memoristic and repetitive in nature, and that develop essential skills for the student and teacher of the 21st century. As part of our PhD in Educational Sciences, specializing in Educational Technology, at the University of Minho, we present a project that arises from the need for technological and methodological renewal in the way history is taught and learned. To this end, we want to understand the contributions of digital technologies, integrated in active learning methodologies, centered on the social constructivist paradigm and operationalized in the class-workshop model, to the development of historical learning, historical thought and consciousness of students of the 1st and 2nd cycles of basic education. We used a qualitative methodology in which the multiple case study was used since we want to understand two realities: a 4th grade class and a 6th grade class. The data collection included a questionnaire and focus group survey to the students, semi-structured interviews to the class teachers, participant observation, the works produced by the students, and metacognition questionnaires. The qualitative data is being analyzed using *Grounded Theory* analysis techniques, supported by *NVivo* software. In this chapter, we present the design of the historical learning environment subordinated to the theme “The consolidation of national identity with the Battle of Aljubarrota” developed in the 4th grade class. The activities were mediated by the *Padlet* and *Google Forms* platforms and operationalized by the model of the class-workshop. The preliminary results allow us to conclude that the historical learning environment applied has enhanced, on the one hand, several historical competences essential to historical and digital learning and, on the other hand, has led to greater motivation, concentration and interaction of the students in their historical learning process, making them more active, critical and participatory elements in it. **KEYWORDS:** historical learning, methodological and technological innovation, 1st and 2nd Cycles of Basic Education.

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos numa Era Digital em que as formas de aprender e ensinar História se transformaram. Requerem a construção de novos ambientes de aprendizagem histórica, sustentados na combinação de metodologias ativas e tecnologias digitais para que possam tornar o aluno mais ativo, participativo e crítico no seu processo de construção de conhecimento histórico. Importa, por isso, que o professor seja capaz de (re) desenhar ambientes de aprendizagem histórica em que os alunos tenham oportunidade de desenvolver a sua consciência histórica e crítica sobre o mundo que o rodeia (TRINDADE, 2014; RÜSEN, 2016).

Neste sentido, desenvolvemos um estudo, no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade em Tecnologia Educativa, na Universidade do

Minho denominado “Metodologias ativas e tecnologias digitais para o desenvolvimento da consciência histórica: um estudo de caso com alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico” com o objetivo de analisar o contributo das tecnologias digitais integradas em metodologias ativas no desenvolvimento da consciência histórica em alunos de 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico.

21 A ERA DIGITAL E O DESENHO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Um novo tempo se impõe na sociedade do século XXI, obrigando a grandes transformações nas formas de ensinar e aprender, emergindo a necessidade de uma renovação tecnológica e metodológica na forma como se ensina e se aprende história. Para tal, o professor terá de repensar a sua prática educativa e criar diferentes tipos de situações de aprendizagem, adotando um currículo que se conecta com as tecnologias digitais e que vá ao encontro da sociedade em rede que vivemos, o web currículo. O web-currículo potencia a criação de redes de relações locais e globais de fortalecimento para partilhar conhecimentos, pesquisas, inovações e transformações e tem sido uma opção importante para integração das tecnologias digitais no contexto escolar (Almeida et al., 2014).

Na linha de pensamento de Lévy (2000), Lion (2005) e Moran (2018), quando falamos da integração é necessário ampliar o conceito de espaço e tempo de ensino, dado que elas produziram transformações nos modos de conceber e estruturar a prática letiva. Jonassen (2007) denomina-as de ferramentas cognitivas, visto que as considera “aplicações informáticas que exigem que os alunos pensem de forma significativa de modo a usarem a aplicação para apresentar o que sabem” (p. 15), reforçando a ideia de que a utilização das tecnologias, enquanto ferramenta cognitiva inserida no quadro teórico da aprendizagem construtivista, contribui para a reforma do processo de ensino e aprendizagem. É nesta linha de pensamento que o estudo se enquadra, dado que pretendemos utilizar várias plataformas digitais enquanto ferramentas cognitivas para a aprendizagem histórica, porém neste artigo destacamos duas delas: a plataforma *Padlet*, que permite a construção de murais virtuais relativos à aprendizagem de História, possibilitando maior interação entre professor e aluno (Silva & Lima, 2018); e a plataforma *Youtube*, para visualização e partilha de vídeos sobre os conteúdos históricos (Quintanilha, 2017).

Estas plataformas digitais serão integradas em duas metodologias ativas: a sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) e a aprendizagem por pares (*Peer Instruction*), que utilizam estratégias de ensino centradas nos alunos e na sua participação ativa na construção de conhecimento de forma flexível e interligada e o professor um orientador e mediador dessa construção (Moran, 2018). A primeira, potencia uma aprendizagem ativa, social e indutiva, no qual o conteúdo é estudado em casa, antes da aula, e discutido em sala de aula

com os colegas (Bergmann & Sams, 2016). Já a segunda, o estudo do conteúdo poderá acontecer em casa ou na própria sala de aula antes do início da aula, e posteriormente, são colocadas questões individualmente ao aluno, com vista a compreensão e análise do conteúdo e não a memorização, que depois são discutidas com os pares em tempo de aula, e caso necessário, podem reformular a sua resposta (Mazur, 1997). Alinhado com estas duas metodologias ativas encontra-se o paradigma educativo socioconstrutivista, operacionalizado no modelo aula-oficina (Barca, 2004), que pretende tornar o aluno um pesquisador e adotar os procedimentos do historiador, em que é desafiado a analisar e explorar fontes históricas, acompanhadas de questões orientadoras, para construir o seu próprio conhecimento histórico e partilhá-lo com os colegas. Numa fase inicial, o professor faz o levantamento das concepções prévias que os alunos têm sobre o tema a ser trabalho. Mediante as ideias dos alunos, o professor prepara um conjunto de tarefas que perpassa necessariamente pela seleção de um conjunto de documentos e questões orientadoras que o aluno é desafiado a analisar, discutir e responder em grupo, sendo que posteriormente essa discussão e análise é ampliada à turma. No final, é aplicado um questionário de metacognição para que o aluno tome consciência do que aprendeu, do que gostaria de aprender e/ou precisa de aprender. Este trabalho com as fontes históricas permite que os alunos desenvolvam o pensamento histórico e a consciência histórica.

Segundo (Rüsen 2016), a consciência histórica é a capacidade de orientação temporal do indivíduo no seu tempo, tendo sempre como referência os três eixos temporais: passado, presente e futuro. Apresenta uma trílogia dos tipos de consciência histórica: a consciência histórica tradicional, em que a orientação temporal é assente nas tradições e moralidades; a consciência histórica exemplar em que o passado é visto como uma lição a ter em conta no presente e no futuro; e a consciência histórica ontogenética caracterizada por considerar a mudança um elemento que gera sentido ao passado. No entanto, o autor em 1993, na sua obra inicial, propunha a integração da consciência histórica crítica, mas mais tarde por a considerar o trampolim para todos os outros tipos de consciência retirou-a, considerando apenas os três tipos de consciência histórica. Para o desenvolvimento da consciência histórica é necessário que o aluno aprenda a pensar historicamente (Seixas e Morton, 2013; Gómez et al., 2014) através do desenvolvimento de conceitos metahistóricos, como mudança/permanência, empatia histórica, multiperspetiva em História, significância histórica, e outras. A face material da consciência histórica é a narrativa histórica, dado que ela reflete a forma como narramos o passado (Gago, 2019).

Acreditamos que este trabalho com as fontes históricas, quando combinado com tecnologias digitais integradas em ambientes de aprendizagem digitais mais inovadores, podem desenvolver o pensamento histórico e a consciência histórica conduzindo a uma aprendizagem histórica mais ativa, participativa e autónoma.

3 | METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A investigação tem a seguinte questão de partida: *Qual o contributo das tecnologias digitais integradas em metodologias ativas para o desenvolvimento da consciência histórica em alunos do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico?*

Foram traçados os seguintes objetivos de investigação:

- 1- Identificar os contributos da utilização de metodologias ativas, a Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) e a Aprendizagem por Pares (*Peer instruction*) assentes no paradigma construtivista e operacionalizadas no modelo de Aula-Oficina como metodologias promotoras de desenvolvimento de competências históricas e da consciência histórica nos alunos.
- 2- Compreender de que modo a utilização das plataformas *TED-ed*, *YouTube*, *Padlet* e outras contribuem para que os alunos se apropriem de conceitos estruturais que promovam a sua consciência histórica.
- 3- Desenvolver práticas educativas com base em metodologias ativas assentes no paradigma construtivista e tecnologias digitais, que desenvolvam a consciência histórica dos alunos a partir dos pressupostos científico-pedagógicos de base do estudo e dos dados recolhidos na investigação realizada.
- 4- Avaliar o impacto das metodologias ativas e tecnologias digitais na mudança metodológica do ensino da História, com reflexos no processo de aprendizagem da história, na promoção de competências históricas e de consciência histórica dos alunos.

Esta investigação enquadra-se na metodologia qualitativa dado que se trata de um conjunto de práticas interpretativas da realidade a investigar (COUTINHO, 2011). Por se querer investigar uma determinada realidade utilizamos o estudo de caso múltiplo (Yin, 1994). Centrar-se-á em dois casos, uma turma de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 4.º ano de escolaridade (9-10 anos) e uma outra de 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 6.º ano de escolaridade (11-12 anos). Também os professores das turmas serão participantes no estudo.

Para recolha dos dados, antes das sessões de intervenção utilizamos: **1) um inquérito por questionário aos alunos** (Ghiglione & Benjamim, 1997), para caracterização das duas realidades em estudo através do levantamento de conhecimentos do uso que estes fazem na escola e fora dela das tecnologias digitais; **2) um guião *focus group* aos alunos** (Barbour, 2009), para identificação de estratégias, metodologias ativas e tecnologias digitais mais utilizadas para o ensino e aprendizagem dos alunos na aula de História; **3) uma entrevista semiestruturada aos professores** (Amado, 2017), para identificação de metodologias e recursos digitais utilizados pelos professores nas suas práticas educativas de História e Geografia de Portugal e de Estudo do Meio, bem como para identificar estratégias adotadas para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos.

Depois das sessões de intervenção do projeto recorremos a **um guião focus group** aos alunos com o intuito de analisar os efeitos das metodologias ativas e tecnologias digitais tiveram na aprendizagem dos alunos, nomeadamente para o desenvolvimento da consciência histórica; e a **uma entrevista semiestrutura aos professores** para recolher dados que permitam analisar e compreender o impacto do trabalho desenvolvido na aprendizagem dos alunos e em práticas futuras dos docentes.

Além dos mencionados, são utilizados, durante o trabalho de campo, a **observação participante** (Coutinho, 2011), com o propósito de observar e registar as conversas, ideias, atitudes dos alunos ao longo das práticas educativas, interagindo com os participantes; e ainda os **trabalhos produzidos pelos alunos** e **questionários de metacognição** dado que nos fornecem informações sobre a sua aprendizagem.

Para análise dos dados qualitativos, como o *focus group*, entrevistas semiestruturadas e observação participante, e outras recorremos às técnicas da *Grounded Theory* (Strauss & Corbin, 1998), com apoio do *software NVivo*, dado que se pretende codificar e categorizar os dados recorrendo ao método de comparação sistemática que passa por três fases: **1) codificação aberta**: emergem os conceitos aos quais é atribuído um nome ou código; **2) codificação axial**: os conceitos são reorganizados em torno de eixos e definem-se relações entre as categorias; e **3) codificação seletiva**: é evidenciada a categoria com maior potencial para se relacionar com todas as outras, conduzindo à definição da categoria central.

Para os dados quantitativos será utilizada a estatística descritiva para descrever e resumir um conjunto de dados.

4 | DESENHO DAS SESSÕES DE INTERVENÇÃO

O trabalho de campo do projeto de investigação contempla o desenho de sessões de intervenção em duas turmas, uma do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Estudo do Meio) e outra do 2.º Ciclo do Ensino Básico (História e Geografia de Portugal). As temáticas das sessões de intervenção encontram-se na tabela 1.

1.º Ciclo do Ensino Básico - 4.º ano	2.º Ciclo do Ensino Básico
1.ª atividade- "Peste Negra <i>versus</i> Covid-19 em Portugal"	1.ª atividade- "O Estado Novo"
2.ª atividade- "A consolidação da identidade nacional com a Batalha de Aljubarrota"	2.ª atividade- "A Guerra Colonial"
3.ª atividade- "Os descobrimentos portugueses e a Era da Globalização"	3.ª atividade- "O 25 de Abril de 1974"
4.ª atividade- "Do Estado Novo ao 25 de Abril"	4.ª atividade- "O Pós 25 de Abril"


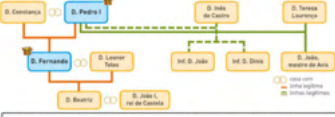
Tabela 1- Temáticas das sessões de intervenção da investigação.

Fonte: Autoria própria.

As atividades com os participantes do 4.º ano foram implementadas no ano letivo 2020-2021 e as sessões relativas ao 6.º ano de escolaridade serão implementadas no ano letivo 2021-2022.

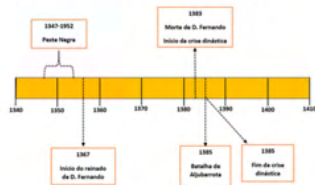
4.1 Uma proposta didática para o 1.º ciclo do ensino básico

Neste capítulo, apresentamos a 2.ª atividade denominada “A consolidação da identidade nacional com a Batalha de Aljubarrota”, implementada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Enquadra-se no conteúdo programático – Bloco 2: À Descoberta dos outros e das instituições - o Passado Nacional. Tem como aprendizagens essenciais conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais, através da utilização das tecnologias digitais, como *Google forms* e *Padlet*, integrada no modelo de aula-oficina. Foram desenvolvidos conceitos metahistóricos de evidência, temporalidade, causalidade, multiperspetiva e significância com vista o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos (Tabela 2).

Tarefas	Desenho do ambiente de aprendizagem
<p>Tarefa inicial</p> <p>Levantamento das ideias prévias</p>	<p>Questionamento aos alunos sobre a temática e pedimos para que gravassem as suas ideias no <i>padlet</i> da turma:</p> <p>O que é uma dinastia?; O que é uma crise dinástica?; O que é uma batalha?; O que é uma nação?; O que faz parte de uma nação?; Quando se fala de identidade nacional a que é que associas?. No final, ouvimos todas as ideias que os alunos gravaram.</p>
<p>1.ª Tarefa</p> <p>Contextualização: evidência, temporalidade e causalidade</p>	<p>1- Visualiza o seguinte vídeo até ao minuto 3:40 (doc. 1), observa a genealogia (doc. 2) e responde, em grupo, às questões no <i>Google forms</i>.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div data-bbox="394 996 623 1211" style="text-align: center;">  <p>https://www.youtube.com/watch?v=uRPCy_m_DYU</p> </div> <div data-bbox="647 1055 989 1201" style="text-align: center;">  <p>Doc. 2. Genealogia de D. Pedro I (candidatos ao trono em 1383).</p> </div> </div> <p>1.1- Segundo o documento 1, em que ano morre D. Fernando?</p>

- 1.2- Com base no documento 2, quem será o legítimo herdeiro ao trono?
 1.3- A partir da análise do documento 2, com quem era casada D. Beatriz?
 1.4- Que outros candidatos haviam ao trono?
 1.5- Com base nos documentos 1 e 2, o que terá contribuído para a crise dinástica?

2- Observa a linha de tempo (doc.3) e responde, em grupo, às questões no Google forms.



Doc. 3. Linha de tempo de 1340-1410.

- 2.1- Quanto tempo durou a crise dinástica?
 2.2- Em que data aconteceu a batalha de Aljubarrota?

2.ª Tarefa
 Evidência e
 Multiperspetiva

1- Lê os seguintes documentos (doc. 4 e doc. 5) e responde às questões, em grupo, no Google forms.

Documento 4
 "[...] O rei de Portugal tinha mil e setecentas lanças, [...] e de besteiros oibrentos, e de homens de pé quatro mil, ao todo eram seis mil e quinhentos. [...] Os Castelhanos [...] não eram mais que cinco mil lanças, de ginetes eram dois mil, e besteiros oito mil, e de homens de pé quinze mil, que seriam ao todo pouco mais de trinta mil [...]
 O rei de Castela olhando a batalha e vendo que o destino [...] era favorável aos portugueses, [...] tomou a decisão de partir antes que visse como se perdia a batalha [...]"
 Fernão Lopes, Crónica de El Rei D. João, Vol. 4, Tomo 2 (texto adaptado).

*Ginetes: lanças, soldados que combatem a pé com arco e flecha
 besteiros: soldados medievais que usam a besta (arma com arco e flecha)
 ginetes: cavaleiros

Documento 5
 Os peões e os lanceiros de Portugal eram muitos, e lançavam muitos dardos, flechas e pedras [...]. Segundo dizem, os peões de Portugal causaram danos, exceto aos cavaleiros de Castela, que se defenderam e lutaram [...]. E a batalha começou assim, a vanguarda de Portugal tivera grande vantagem, todos, com a ajuda dos peões que tinham em suas asas [unidades], lutaram apenas com a vanguarda de Castela: e as alas de Castela não lutaram, não conseguiram passar pelos vales na frente dele [...].
 Visto que o rei D. João [de Castela] viu que os seus [soldados] foram derrotados, e que não havia outro remédio, ele deixou o campo e chegou naquela noite a Santarém.
 Pero López de Ayala. (1793). *Crônicas de los reyes de Castilla: Don Pedro, Don Enrique II, Don Juan I, Don Enrique III* (texto adaptado).

*Ginetes: peões, homens que combatem a pé
 lanceiros: soldados que combatem com lança
 cavaleiros: soldados que combatem a cavalo
 vanguarda: linha da frente

- 1.1- Quem são os autores do documento 4 e 5?
 1.2- A que acontecimento histórico se referem?
 1.3- Como o autor do documento 4 caracteriza o exército português em relação ao castelhano?
 1.4- Como o autor do documento 5 caracteriza o exército português em relação ao castelhano?
 1.5- O autor do documento 4 tem a mesma visão que o autor do documento 5 em relação à forma como ocorreu a batalha? Justifica.
 1.6- Como explica a existência de posições diferentes sobre o mesmo acontecimento?

3.ª Tarefa
 Explicação,
 Significância e
 Consciência
 histórica

1- Observa os documentos 5, 6 e 7 e responde às questões, em grupo, no Google forms.

Doc. 5: Tática do quadrado.



Fonte: imglib1.com. A tática do quadrado. www.imglib1.com

Doc. 6: Batalha de Aljubarrota.



Fonte: The Battle of Aljubarrota (Castile vs Portugal, 1385). (British Library, Royal 14 E IV f. 204 recto).

Doc. 7: Fachada principal do Mosteiro de Santa Maria da Batalha.



Fonte: www.monasterio.santamariadabatalha.org

	<p>1.1- A partir dos documentos 5 e 6, como se explica que tendo Portugal um exército mais pequeno que Castela tenha conseguido vencer a Batalha de Aljubarrota? Explica por palavras tuas como é que isso aconteceu.</p> <p>1.2- Porque é que este acontecimento (batalha) foi importante na história de Portugal?</p> <p>1.3- Segundo o documento 7, que monumento mandou construir D. João Mestre de Avis?</p> <p>1.4- Qual o seu significado (monumento):</p> <p>a) para as pessoas dessa época?</p> <p>b) para as pessoas de hoje?</p> <p>2. Responde individualmente a esta questão no Google forms: Na tua opinião, se Portugal não tivesse conseguido vencer esta batalha o que poderia ter acontecido a Portugal e como estaríamos hoje?</p>
<p>4.ª Tarefa Narrativa histórica</p>	<p>1- Escreve um pequeno texto, individualmente, em formato PowerPoint, sobre este acontecimento histórico.</p> <p>Esse texto deverá incluir uma breve explicação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a crise dinástica de 1383 (vários candidatos e o vencedor); - as causas da batalha de Aljubarrota, como se deu e quem venceu. - a importância desta batalha para Portugal e para os portugueses.
<p>Tarefa final Questionário de metacognição</p>	<p>Preenchimento de uma ficha de metacognição, com questões abertas e fechadas sobre os aspetos trabalhados na sessão para melhor compreender e a avaliar as aprendizagens dos alunos.</p>

Tabela 2- Desenho da 2.ª sessão de intervenção do projeto.

Fonte: Autoria própria

5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS PRELIMINARES

Neste artigo, apresentamos os resultados preliminares do exercício de multiperspetiva realizado numa turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico (total: 24 alunos) e a avaliação dos alunos relativamente à utilização da plataforma digital *Padlet*. Ressalvamos, porém, de que se trata de uma análise preliminar visto que teremos que realizar uma análise mais aprofundada triangulando outros dados. O exercício de multiperspetiva foi realizado através da análise e exploração de dois documentos históricos com diferentes perspetivas sobre a Batalha de Aljubarrota, mediado pela plataforma digital *Padlet*, com 6 grupos de trabalho.

Todos os grupos identificaram os respetivos autores dos documentos, o acontecimento histórico e concordaram de que se tratavam de perspetivas diferentes. Questionamos sobre como explicariam a existência de posições diferentes sobre o mesmo acontecimento e as respostas dos grupos de trabalho dividem-se em três categorias (Quadro 1).

Categorias	Descritores
Visão fragmentada	Resposta que revela um entendimento restrito e literal da mensagem, com fragmentos da informação extraída e cruzada das fontes, sem atender à perspectiva dos autores.
Perspetiva objetiva básica comparada na autoria	Respostas que revelam a existência de posições e perspetivas diferentes sobre o mesmo acontecimento histórico com base na influência dos autores de nacionalidade diferente (perspetiva portuguesa e a perspetiva castelhana).
Perspetiva com base na opinião/narrativa	Respostas que integram uma explicação restrita, focada na opinião e nos procedimentos narrativos de cada autor, sem atender a visões nacionalistas.

Quadro 1- Categorização das ideias dos alunos à questão: Como explicas a existência de posições diferentes sobre o mesmo acontecimento?

Fonte: Autoria própria.

Para melhor compreender a categorização das ideias dos alunos à questão, apresentamos uma nuvem de palavras (Figura 1). Na nuvem de palavras, o tamanho das palavras é diretamente proporcional à sua frequência no texto.



Figura 1- Nuvem de palavras com a categorização das respostas dos alunos do exercício de multiperspetiva em história.

As palavras mais referidas pelos alunos são «Maneira», «Pensar», «Diferentes», «Soldados», que nos remetem para uma **Perspetiva com base na opinião/narrativa**, através de respostas focadas na opinião e nos procedimentos narrativos de cada autor, sem atender a visões nacionalistas, referindo que cada um pensa e conta o acontecimento de forma diferente: “Porque cada um pensa da sua maneira.” (Grupo 2). Contrariamente, a **Perspetiva objetiva básica comparada na autoria**, com as palavras «Opiniões», «Espanhol», «Português», revelam a existência de posições e perspetivas diferentes sobre o mesmo acontecimento histórico conforme a sua nacionalidade “Porque os dois são de nacionalidades diferentes e têm opiniões diferentes sobre a batalha.” (Grupo 3). Por fim, verifica-se um aluno que revela um entendimento restrito e literal da mensagem, revelando

uma **Visão fragmentada**, referindo palavras como «Guerra», «Armas», «Acontecimento»: “Foi o número de soldados, armas e o acontecimento foi a guerra.” (Grupo 5).

Interessa-nos compreender, ainda, que avaliação e justificação os alunos dão sobre a utilização do *Padlet*. A avaliação tinha a seguinte escala qualitativa: «Muito interessante»; «Interessante»; «Pouco interessante»; «Nada interessante» (Figura 1).

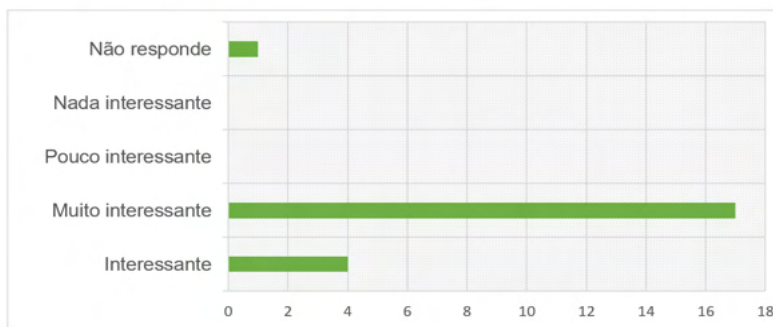


Figura 2- Avaliação dos alunos quanto à utilização da plataforma digital *Padlet*.

Num total de 24 alunos, um aluno não quis fazer a avaliação da utilização da plataforma digital e dois não estavam na sessão. A opção «Muito interessante» aparece com maior número de respostas, seguido da opção «Interessante», o que nos leva a inferir que a utilização pedagógica do *Padlet* se tornou numa ferramenta muito interessante para a aprendizagem histórica. Para compreender melhor o porquê da avaliação dada à utilização da plataforma *Padlet*, desafiamos a que justificassem a sua avaliação, emergindo as seguintes categorias de análise (Quadro 2), que deu origem à seguinte nuvem de palavras (Figura 3).

Categorias	Descritores
Respostas descontextualizadas	Respostas que estão descontextualizadas da temática estudada e/ou necessitam de uma maior explicitação.
Trabalho colaborativo e interativo	Respostas que remetem para o trabalho colaborativo e interativo potencializado pela utilização da plataforma digital, evidenciando a importância do trabalho de grupo para a aprendizagem histórica.
Motivação na utilização da plataforma digital	Respostas que remetem para o carácter motivador e de novidade da utilização da plataforma digital para a aprendizagem histórica.
Construção ativa da aprendizagem histórica	Respostas que remetem para o contributo da plataforma digital na construção ativa da aprendizagem histórica, através de marcas textuais que evidenciam sentido de autoria/construção do aluno.

Quadro 2- Categorização das justificações dos alunos da avaliação da plataforma *Padlet*.

Fonte: Autoria própria.

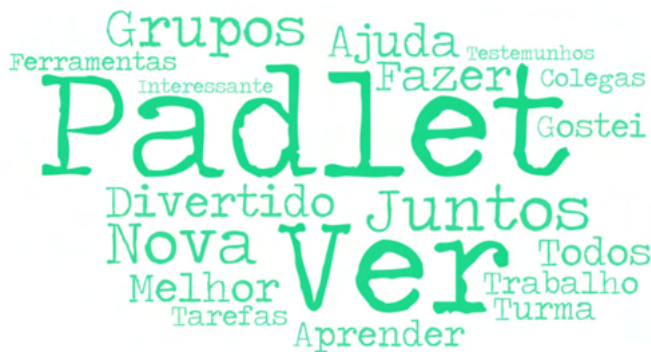


Figura 3- Nuvem de palavras com a categorização das respostas dos alunos relativamente à justificação da avaliação da utilização do *Padlet*.

Com maior predominância, os alunos referem as palavras «Padlet», «Ver», «Grupos», «Divertido», «Nova» que remetem para o carácter motivador da utilização da plataforma digital “Gostei muito” [A6]; “foi algo tecnológico” [A15], muitos até desconheciam a plataforma digital “Nunca tinha usado o padlet.” [A21]. Os alunos referem, ainda, o contributo da plataforma digital na construção ativa da aprendizagem histórica «aprender» “Ajuda-nos a aprender mais” [A3]; “Porque nos ajuda a resolver as questões colocadas.” [A17]. É evidenciado igualmente, através das palavras «Juntos», «Grupos», «Todos» o trabalho colaborativo que a plataforma permitiu para aprendizagem histórica: “Foi muito interessante porque, tivemos a ver todos juntos e a fazer as tarefas juntos.” [A2]; “tivemos grupos e é divertido em grupos” [A9].

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares obtidos apontam que o ambiente de aprendizagem histórica aplicado, desenvolve competências históricas e conceitos metahistóricos como a multiperspetiva em História essenciais ao pensamento e consciência histórica, mas por outro, potencia competências digitais conduzindo uma maior motivação e interação na construção do conhecimento histórico, tornando-os elementos mais ativos, críticos e participativos. No entanto, reconhecemos que por se tratar de uma análise dos resultados preliminares, será necessária uma análise mais aprofundada triangulando com outros dados.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, por fundos nacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do Programa de Doutoramento TESLC (Technology Enhanced Learning and Societal Challenges), com bolsa FCTPD/



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria; ALVES, Dom; LEMOS, Silvana. **Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. v. 1. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação** (3.ª edição). Coimbra: Imprensa da Universidade, 2017.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131–144.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

COUTINHO, Clara. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática** (2.ª edição). Coimbra: Almedina, 2011.

Gago, Marília. **Consciência Histórica e Narrativa na Aula de História: Conceções de Professores**. Porto: Edições Afrontamento, 2019.

GHIGLIONE, Rodolphe; BENJAMIM, Matalon. **O Inquérito - Teoria e Prática**. Oeiras: Celta, 1997.

GÓMEZ-CARRASCO, Cosme; MOLINA, Jorge; PUCHE, Sebastián. Aprender a pensar historicamente. Retos para la historia en el siglo XXI. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, vol. 6, n. 11, p. 05–27, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2175180306112014005>

JONASSEN, David. **Computadores, Ferramentas Cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas**. Porto: Porto Editora, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 9.ª ed. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000a.

LION, Carina. **Nuevas maneras de pensar tiempos, espacios y sujetos**. In: **Tecnologías educativas en tiempos de Internet**, Buenos Aires, AG: Amorrortu, 2005. p. 181-212.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction: A User's Manual**. Prentice Hall, 1997.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. ISBN 978-85-8429-116-8

QUINTANILHA, Luiz. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar Em Revista**, Curitiba, vol. 33, n. 65, p. 249–263, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50027>

RÜSEN, Jörn. **Aprendizado Histórico**. In: **Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história**. Curitiba: W. A. Editores, p. 83–92, 2016.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História: uma teoria da história como ciência**. Paraná: Editora UFPR, 2015.

RÜSEN, Jörn. **Studies in Metahistory**. África do Sul: Human Sciences Research Council, 1993.

SEIXAS, Peter; MORTON, Tom. **The Big Six Historical Thinking Concepts**. Toronto: Nelson Education Ltd, 2013.

SILVA, Patrícia; LIMA, Dione. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da Educação. **Revista Renote- Novas Tecnologias Na Educação**, Porto Alegre, vol.16, n.1, p. 83–92, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.86051>

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Grounded theory methodology: an overview**. In: **Collecting and interpreting qualitative materials**. Sage Publications, 1998, pp. 158–183.

TRINDADE, Sara. **O passado na ponta dos dedos: o mobile learning no ensino da História no 3o Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**. (Tese de doutoramento em Letras, na área de História, na especialidade de Didática da História), Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/26421>

YIN, Robert. **Case study research: Design and methods** (2.^a ed.) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V


Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação


enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021